



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE TRAUMATISMO CRANIANO ENCEFÁLICO

Paula Ester Marques Aguiar Da Silva

Acadêmica em Enfermagem. Centro universitário Uninta Itapipoca

Itapipoca – Ceará. Paulaester428@gmail.com.

Francisco Mayron Moraes Soares

Enfermeiro. Docente. Mestre em Enfermagem pela UNILAB. Doutorado em Enfermagem - UFRN. Especialista em Urgência e Emergência. Orientador do Grupo de Pesquisas em Práticas Avançadas e Tecnologia em Enfermagem - GEPETE.

Itapipoca – Ceará

INTRODUÇÃO: Traumatismo craniano encefálico é definido por uma lesão que atinge somente o crânio, normalmente ocasionada por um forte impacto. O principal trauma na região da cabeça com mais vítimas, devido sua alta taxa de morbidade e mortalidade e incapacidade, ele se configura como um alto problema de saúde pública. A epidemiologia, do TCE, aponta que os homens são os mais atingidos, com uma taxa de mortalidade de 30% a 70%. Os principais mecanismos de trauma têm incidência em acidente de trânsito com casos mais relevantes entre adolescentes e adultos jovens, quedas com casos entre crianças e idosos e lesão por arma de fogo. **OBJETIVO:** Refletir acerca da atuação do enfermeiro no atendimento ao paciente com TCE. **MÉTODO:** Estudo reflexivo, realizado através de pesquisa sobre o trauma através de manuais do Ministério da Saúde e sites de hospitais renomados no Brasil, leituras de livros e artigos. O estudo foi iniciado em março de 2020, pelo acesso online, que por sua vez após o estudo foi produzido à reflexão sobre a temática. **RESULTADO:** Diante do exposto os estudos mostram que atuação se dar a uma avaliação do paciente. Sinais e sintomas que podem ser observados pelo profissional em casos de TCE, estão entre eles, edema, anisocoria, otorragia, hematoma periorbital, hematoma retroauricular (sinal de Battle), flexão anormal, náusea, vômitos, cefaléia, diplopia e alteração neurológica. Após o diagnóstico clínico, o profissional deve seguir a conduta (XABCDE), a conduta se inicia em uma avaliação primária de acordo com o protocolo, feita uma avaliação, o TCE é classificado de duas formas, primária onde ocorreu o trauma e com ela vem a grande preocupação da assistência, pois a mesma tem que evitar uma lesão secundária, na secundária a um desencadeamento de processos contínuos, que pode levar a estados deletérios, os principais causadores da lesão secundárias são hipóxia, hipovolemia, edema e o efeito massa que fatalmente causa o aumento da PIC, por sua vez a elevação da PIC é o principal responsável pela mortalidade.



**VI Semana Acadêmica
Faculdade Uninta Itapipoca**
Integração Ensino, Pesquisa, Serviço e Comunidade:
Estratégias para Inovação

Cabe ao profissional garantir a estabilidade da coluna, a qualidade permeável das vias-aéreas, da ventilação e a circulação do paciente, analisar o estado neurológico e a exposição ao ambiente. Na atuação do Enfermeiro, existe uma série de cuidados que nortearam a assistência de enfermagem, a saber: Monitorização dos sinais vitais, avaliação pupilar, cálculo de pressão de perfusão cerebral, elevar cabeceira à 30° a fim de reduzir a pressão intracraniana, realizar a escala de coma de Glasgow ou de sedação, manter a temperatura abaixo de 37°C e realizar mudança de decúbito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considerando que os cuidados clínicos devem ser vistos como uma etapa importante da assistência de enfermagem, necessita-se que o profissional enfermeiro seja capacitado para realizá-la de forma precisa e segura. Deste modo, a aplicabilidade da incorporação das evidências científicas na prática clínica contribui para uma assistência segura e efetiva.

PALAVRAS-CHAVES: Traumatismo craniano encefálico. TCE. Assistência. Enfermagem. Enfermeiro. Profissional. Paciente.

REFERÊNCIAS:

Gaudêncio, T. G., Leão, G. de M. A Epidemiologia do Traumatismo Crânio-Encefálico:: Um Levantamento Bibliográfico no Brasil. Revista Neurociências. Setembro de 2013. <https://doi.org/10.34024/rnc.2013.v21.8261>. Acesso em: 23 de março de 2023.

Governo do Estado do Espírito Santo. Atendimento de Urgência ao Paciente Vítima de Trauma; Diretrizes Clínicas. Outubro de 2018. 23 de março de 2023.

Vaz, Rui. Traumatismos Crânio-Encefálicos; Questões essenciais na prática clínica. Janeiro de 2018. Acesso em: 23 de março de 2023.